

MILHARES DE MOÇAMBICANOS

MANIFESTANDO-SE EM LOURENÇO MARQUES

GRITARAM "VIVA PORTUGAL NOVO"

30-4-74
D.N.

LOURENÇO MARQUES, 29. — «Todos juntos, em estreita colaboração com as Forças Armadas, continuaremos a trabalhar pelo futuro, pelo progresso e pela paz de todos os portugueses que nesta parcela vivem.» Foi com estas palavras que o encarregado do Governo-Geral de Moçambique, coronel David Teixeira Ferreira, saudou a numerosa multidão que hoje à tarde, frente ao Palácio da Ponta Vermelha, manifestou a adesão de Moçambique à Junta de Salvação Nacional.

A tónica do povo, que começou a reunir-se antes das 16.30 na Praça dos Descobrimentos, junto ao Museu Alvaro de Castro, eram os vivas à democracia e o estribilho constantemente repetido em coro: «Programa da Junta / Programa da gente / Vamos para a frente.»

Gritantes eram também os numerosos distícos e cartazes disseminados por entre mais de três mil pessoas de toda as etnias, como «Viva a democracia», «Viva Moçambique», «Viva Portugal novo», «Viva a Junta de Salvação Nacional» e «Viva o general Spínola». Um pequeno grupo de elementos da Polícia Militar, ali presente, foi obsequiado, no início das manifestações, com flores oferecidas por raparigas universitárias.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o estudante universitário Abel Calado, que, em dado passo, afirmou:

«É nosso dever de cidadãos salvarmos o acto da Junta de Salvação Nacional, que pôs termo a quase cinco décadas da mais sanguinária e impiedosa repressão fascista que nos roubava os mais elementares direitos de cidadãos portugueses.

Ao restituir os direitos de reunião, associação e expressão, a Junta de Salvação Nacional confere a todas as camadas dos grupos sociais portugueses a possibilidade de livremente se expressarem, se reunirem, para que as suas opiniões possam ser livremente levadas em consideração, na suprema orientação da vida de Portugal».

Falou em seguida o advogado dr. Pereira Leite que, com o maior entusiasmo, afirmou:

«Caros concidadãos. Amigos, Moçambique não é agora só deles. É de todos nós.» E mais adiante:

«Não nos deixemos iludir por exemplos vizinhos. Esses não nos servem. Significam a continuação da guerra, da injustiça, da discriminação. A comunidade internacional nunca mais aceitará interferências dessas. Temos de ser nós. Em liberdade, com dignidade e com justiça é que temos de construir um futuro único entre nós.

O nosso futuro terá de ser construído em diálogo aberto, onde todos participem, sem hesitações de espécie alguma, sem restrições, onde todos podemos discutir com a maioridade que nos assiste e sem paternalismos indecentes, o nosso próprio futuro. Viva Moçambique. Viva Portugal novo.»

A multidão, sempre entoando os versos alusivos à canção de José Afonso, «Grandola, Terra Morena», desfilou então pela Avenida Bartolomeu Dias, até ao Palácio da Ponta Vermelha, onde foi recebida e saudada pelo encarregado do Governo, com as seguintes palavras:

«Que a população manifestar o

mo povo, para se congratular com o sentido patriótico que soube dar a esta manifestação, com o civismo com que ela decorreu, civismo esse que tem sido sempre demonstrado pelas gentes de Moçambique, e que estou certo há-de continuar, neste clima de ordem e segurança.

Assim, todos juntos, em estreita ligação com as Forças Armadas — a quem mais uma vez rendo as minhas homenagens — continuaremos a trabalhar pelo futuro, pelo progresso e paz de todos os portugueses. Viva Portugal.»

A manifestação foi preparada por estudantes da Universidade local, reunidos na véspera, e que, por comunicados distribuídos pela cidade, haviam convocado a população para a Praça das Descobertas. — (A. N. I. - L.)

Manifestação em Luanda

LUANDA, 29. — Realizou-se hoje, ao fim da tarde, na capital angolana, uma manifestação popular com o intuito de prestar homenagem ao «Movimento Renovador Para a Defesa do Sagrado Todo Nacional» — segundo constava do manifesto que incitava a comparencia no local do encontro.

Estiveram presentes alguns milhares de pessoas, empunhando cartazes, distícos de bandeiras nacionais, que gritavam constantemente vivas à Junta de Salvação Nacional, ao general Spínola, às Forças Armadas, a Portugal e a Angola.

Discursaram vários oradores, entre os quais o promotor da manifestação, eng. Joaquim Martins Fernandes, e o universitário António Neto.

Os manifestantes, dentro do mais espírito cívico, dirigiram-se por fim à cidade alta, para fazerem sentir ao encarregado do Governo-Geral e ao comandante-chefe interino, a sua adesão ao programa da Junta de Salvação Nacional. — (L.)

DN. 30/4/74